

Os Movimentos Sociais em Comunidades Pesqueiras na Amazônia: um estudo na Ilha de Caratateua, Belém, PA*

Petrônio Lauro Teixeira Potiguar Júnior
MPEG

1. Antecedentes

Baseado no pioneirismo das pesquisas sobre as populações pesqueiras no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) iniciado na década de 70, é que meu interesse por este tema se manifestou. Destes estudos, destaco o de Furtado (1987) que analisou as transformações sócio-culturais em populações do litoral paraense, particularmente as ocorridas em Marudá, Marapanim, Pa, cuja intensa migração para esta área foi um dos fatores observado pela autora e meu objeto de estudo como bolsista do MPEG/CNPq no âmbito do Programa “RENAS” sendo estes descritos em relatórios anuais de 1996 a 1999.

As pesquisas do período mencionado anteriormente apontavam que os pescadores não se sentiam representados por suas entidades locais como profissionais da pesca, devido à ausência de assessoria e orientações referente ao uso adequado do meio ambiente; busca de alternativas de rendas fora a pesca e de seus direitos e deveres, contribuindo para sua desarticulação no que diz respeito a sua organização política, econômica e social.

Em setembro/99 o Programa “MEGAM”/NAEA/UFPA interagindo com o Programa “RENAS”, do MPEG realiza estudos com várias temáticas e dentre elas abordou-se o papel do Movimentos Sócios¹(MS) e seus impactos em áreas de pesca, enfocando a particularidade da Ilha de Caratateua, em Belém, área piloto do MEGAM,

* Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002. Este estudo foi desenvolvido no período de março de 1999 a novembro de 2000 no âmbito do Programa “Estudo dos Processos de Mudança do Estuário Amazônico Pela Ação Antrópica e Gerenciamento Ambiental”/“MEGAM” do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará /NAEA-PADCT em parceria como Programa “Recursos Naturais e a Antropologia das Populações Marítimas, Ribeirinhas e Lacustres da Amazônia: Estudo Sobre as Relações do Homem com o seu Meio Ambiente”/ “RENAS” do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

¹ A partir deste momento quando for citado durante o texto termo “Movimento Social” este vira representado pelas iniciais MS.

sendo esta abordagem pesquisada de março 2000 a março de 2001 e foco central a ser tratado neste texto.

Chama-se atenção que para o desenvolvimento deste estudo, o olhar foi direcionado para as ações do Movimento Nacional dos Pescadores/MONAPE e o Conselho Pastoral da Pesca/ CPP, por serem os MS de mais destaque enquanto interlocutores dos pescadores no Pará ². Além disso, em algumas áreas de pesca, percebe-se que há uma certa fragilidade deste MS em desenvolver suas ações, levantando-se a hipótese de possíveis impactos negativos no desempenho de ambos em algumas regiões de pesca segundo pescadores entrevistados.

Para realizar esta pesquisa a coleta documental e a técnica antropológica da observação direta, conversas formais e informais com pescadores, lideranças locais e representantes dos MS aqui mencionados, foram essenciais para atingir os objetivos aqui propostos³.

Neste contexto, o conceito “*movimentos sociais*” é o mesmo utilizado por Alain Torain (1989) que os considera um movimento que objetiva mudanças generalizadas em todos os setores da sociedade, ou seja, é um processo que combina “*princípio de identidade, de um princípio de oposição e um princípio de totalidade, quer dizer, a definição de um grupo de disputa de interesse.*” (Torain:1989:233), sendo a mesma análise adaptada por Castell (1999) quando trata do “Poder da Identidade” no processo de globalização atual.

Assim, apesar de serem resultantes de “*um conflito social que opõe formas sociais contrárias a utilização dos recursos e dos valores culturais, sejam eles da ordem do conhecimento, da economia ou da ética*” (Torain:1989), o conceito MS, neste caso, adaptou-se às especificidades pesqueiras já que, seus objetivos, por enquanto, não vão além dos interesses deste grupo, o que este autor denomina de *movimentos sociais de base*.

² Chamo atenção que no período de setembro de 1999 a setembro de 2000, realizei um estudo denominado “os impactos dos movimentos sociais em comunidades pesqueiras, um estudo de caso na Vila de Marudá”, Marapanim, Pa que inspirou a realização desta pesquisa no Programa MEGAM/NAEA/UFPA.

³ É importante ressaltar que a concepção deste estudo não teve a intenção de atribuir a responsabilidade aos MS na pesca pela ausência de apoio aos pescadores e suas entidades representativas em Caratateua no processo de organização social e política, mas perceber, dentre outras questões, quais limites e conseqüências no desempenho do MONAPE e CPP no contexto da ausência do Estado, através da e sua representação oficial, ou seja, a Colônia de Pescadores.

Por fim, este texto pretende ser uma das fontes de informação aos pescadores, associações e aos MS na pesca, não se caracterizando, por tanto, em um estudo definitivo e muito menos denunciativo.

2. Breves considerações sobre os movimentos sociais

Para se estudar os MS na América Latina, deve-se levar em consideração as especificidades políticas, econômicas e sociais de cada região. Também deve ser ressaltado que estes, na maioria dos casos, sempre estiveram atrelados ao Estado, que monitorava as ações do primeiro, evitando o desgaste e o “perigo” à ordem/governo vigente, legitimando o poder governamental, uma das características do processo histórico ditatorial dos governos no continente latino americano. (Gutierrez:1987; Calderon 1987).

No Brasil, segundo alguns autores, é no âmbito da discussão sobre a reforma agrária, que se articulam e surgiram vários MS no campo⁴ e que também foram alvos de ações anti-movimentos sociais a exemplo de assassinatos de sindicalistas e outros líderes com poderes de articulação entre os trabalhadores camponesas. (Martins:1981;1999)

Na avaliação de Castro (1992) e Oliveira (1992), que analisaram os MS na Amazônia, é na década de 70 que há um crescimento elevado da pobreza na região, onde alguns trabalhadores articularam-se, numa participação mais efetiva do homem do campo ao processo político nacional⁵.

É direcionando o olhar aos MS no campo que Grzybowski (1990) chama atenção para quem se propõe a estudá-los em áreas rurais. Segundo este autor, os MS no campo têm um cenário fragmentado onde as ações ocorrem de maneira dinâmica em várias direções e os atores sociais se envolvem com sua ansiedade, esperanças e decepções. As observações de Grzybowski são fundamentais para o propósito aqui pretendido, já que o cenário político em áreas pesqueiras – pelos menos em Caratateua - são similares aos descritos por este autor.

⁴ Sobre esta questão consultar: (Castro:1992; Oliveira,1992; Navarro:1996 e Fernandes:1997).

⁵ Na atualidade há grande números de MS no campo, com destaque nacional e internacional ao Movimento dos Sem Terra – MST.

Após a exposição sucinta sobre os MS, necessário se faz focar a lente desta abordagem para questões micro, desvelando os pescadores no processo de participação e organização política em movimentos de caráter social. Deste modo, se fará um rápido resgate histórico no que diz respeito à participação destes últimos em alguns MS, o que permitiu traçar um perfil histórico do surgimento tanto do MONAPE quanto do CPP.

2.1 Os MS e os pescadores no Pará

Alguns intelectuais denunciam que as produções acadêmicas históricas há anos parecem ter invisibilizado a participação dos pescadores em levantes populares para que o Brasil e vários estados adquirissem, pelo menos oficialmente, a sua independência política⁶. Esta percepção também é ressaltada por Mello (1995) quando propõe um breve balanço bibliográfico sobre os MS na pesca que, segundo este autor, a academia relegou a participação dos pescadores em alguns movimentos de caráter revolucionário a segundo plano.

Realizando um recorte espacial referente ao comentário anterior, a atenção se voltará para o Estado do Pará. Segundo Campos (1984), foi na Cabanagem⁷ onde se visualizou o pescador participando de reações por uma melhoria na qualidade de vida. Os “Cabanos” - como eram chamados os integrantes da Cabanagem - em sua maioria, eram pessoas que moravam em áreas ribeirinhas da Amazônia, estando inseridos neste espaço geográfico, os pescadores. No entanto deve ser lembrado que a Cabanagem não era uma reação genuína dos trabalhadores da pesca, mais um processo onde o objetivo era um projeto maior de conquista social.

Até o período da cabanagem, os pescadores não se encontravam organizados em associações e sindicatos. Mas, oficialmente, no Brasil e no Estado do Pará, estes se “organizaram”, a partir da criação pelo governo federal da Conferência Nacional dos Pescadores (CNP), Federação Estadual dos Pescadores (FEPA) e as Colônias de Pesca. Para alguns autores, estas “organizações oficiais”, foram criadas com objetivo de manipular e tutela os pescadores, fato este que se manifestava pela relação aproximada com o governo central e os presidentes destas entidades, onde o primeiro nomeava o

⁶ Sobre esta questão consultar COMISSÃO PASTORAL DA PESCA. Os pescadores na história do Brasil. V.1. Colônia e Império. Luis Geraldo da Silva (Org). 1988. Recife. Editora Vozes ; Campos:1993; Furtado, Leitão & Mello:1993; Mello:1995, Leitão 1995,1997; Furtado 1997.

⁷ Revolta popular ocorrida no Pará em 1835. Maiores detalhes BEZERRA NETO, José Maia. (1999)

segundo nas colônias e federações que, no geral, eram administradores alheios ao cotidiano do pescador, mas que atendiam ao um perfil administrativo imposto pelo governo federal⁸.

Assim, nas últimas décadas, a postura de omissão das entidades oficiais na pesca, tem provocado discussões entre as lideranças pesqueiras, desembocando na criação de sindicatos, associações, em nível nacional, estadual e municipal, onde se percebe um avanço significativo na organização política no âmbito da pesca, quando se tem como parâmetro a subjugação política destes no processo histórico do Brasil e no Pará.

A organização dos pescadores em associações e sindicatos se deu com mais ênfase, nos anos da abertura política, na década de 80, com ações politicamente arrojadas, a exemplo da criação do Conselho Pastoral da Pesca (CPP) vinculada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB⁹.

Com a campanha para a Constituição Brasileira de 1988, alguns pescadores mais atuantes no processo de articulação política, criam um movimento paralelo neste período denominado, “Constituinte da Pesca”. Este tinha como objetivo, buscar autonomia política e sindical aos pescadores¹⁰, sendo garantida, posteriormente, com o surgimento do MONAPE, que estendeu, estrategicamente, suas bases de atuação às representações estaduais¹¹.

Com base na exposição do processo histórico de surgimento do MONAPE e CPP, tem-se argumentos necessários para análises do papel social e político de ambos enquanto interlocutores dos pescadores mediante as entidades governamentais e não governamentais. Contribui também para observar suas estratégias para o incentivo da organização dos pescadores e que impactos vem causando no processo de organização

⁸ Sobre este contexto consultar (Campos:1993; Furtado ,Leitão & Mello:1993; Mello:1995, Leitão 1995,1997; Furtado 1997)

⁹ Cinco anos após sua criação, inaugurou-se a Regional Norte do CPP, com sede em Belém com atuação restrita somente no Estado do Pará. (Rocha & Outros: 1996).

¹⁰ O art. 8º da Constituição Federal, garante aos pescadores liberdade organizativa e autônoma, equiparando-se aos sindicatos e colônias dos pescadores.

¹¹ No Pará, o MONAPE é representado pelo Movimento dos Pescadores do Estado do Pará – MOPEPA que, segundo Campos (1993), é composta por profissionais genuinamente da pesca. Até a finalização deste estudo, das 59 Colônias de pescadores existentes no Pará, 20 são filiadas ao MOPEPA, o que corresponde a 34%, quais sejam as áreas: Maracanã, Mosqueiro, Monte Alegre, Abaetetuba, Igarapé-Miri, Cametá, Óbidos, Santarém, Chaves, Cachoeira do Arari, Espírito Santo do Tauá, Alenquer, Prainha, Almerim, Oriximiná, Juruti, Limoeiro do Ajiru, Oeiras do Pará e Aveiro.

política destes enfocando o caso particular da Ilha de Caratateua, em Belém, capital do Pará.

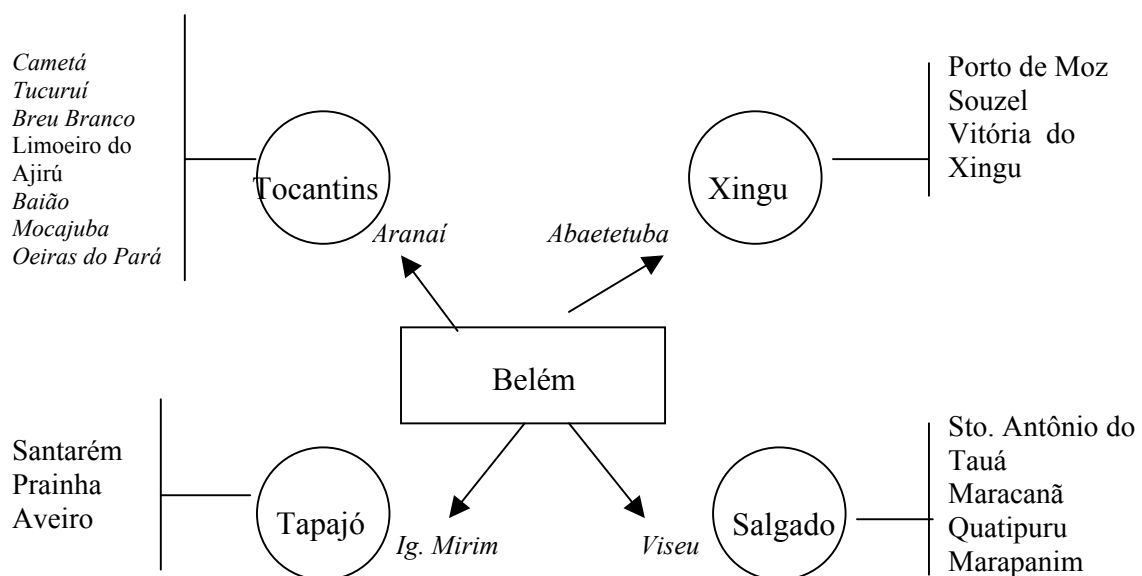
3. Um perfil do MONAPE e do CPP

O CPP é uma pastoral social ligada à linha 06 da CNBB que tem como objetivo desenvolver trabalhos voltados à promoção social dos pescadores artesanais e suas famílias, formar líderes e acompanhar as organizações pesqueiras basicamente no nordeste do Pará.

Na região norte do Brasil, os trabalhos do CPP, junto aos pescadores, desenvolve-se quase que exclusivamente no Pará, embora já tenham ocorrido contatos preliminares nos Estados do Amazonas e Amapá. Sua prioridade está na valorização da relação do pescador com o meio ambiente através de sua auto-valorização do mesmo, em suas especificidades política, social e cultural, ou seja, elementos que forneçam a construção de sua identidade pesqueira¹².

Segundo as informações da representante do CPP-norte, antes de 1988 várias áreas foram atendidas por suas regionais e núcleos conforme esquema a seguir:

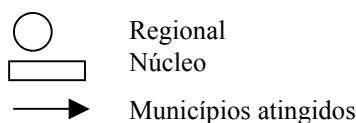
Áreas, Regionais e Núcleos do CPP antes de 1998¹³



¹² Sobre a questão da consciência de identidade consultar Alves (1994) que se baseou no clássico de Thompson: A formação da classe operária inglesa.

¹³ As áreas regionais e núcleos em itálico, atualmente não são mais atendidas pelo CPP, onde os motivos estarão expostos durante o texto.

Legenda:



Fonte: Doação do ex-representante do CPP em Marudá/2000.

Conforme o esquema acima, percebe-se que são várias as regiões atendidas, dentre elas estão: **Tocantins, Tapajós, Xingu, Salgado**. Na primeira região, as cidades atendidas foram: Cametá, Tucuruí, Breu Branco, Limoeiro do Ajirú, Baião, Mocajuba e Oieras do Par; **no Tapajós**: Santarém, Prainha e Aveiro; **na região do Salgado**: Santo Antônio do Tauá; Maracanã; Quatipuru; Marapanim; **No Xingú**: Porto de Moz; Souzel e Vitória do Xingu.

Hoje em dia, devido às dificuldades estruturais e financeiras, o CPP somente atende na região do Tocantins, a cidade de Limoeiro do Ajirú, pois os recursos financeiros se escassearam tendo que ocorrer o abandono no desempenho dos trabalhos em algumas áreas. Já na zona do salgado, nordeste paraense, especificamente em Marudá, a superposição de tarefas dos agentes pastorais, exige afastamento temporário destes, já que são constantemente convocadas à desenvolver funções em outras regiões ligadas ao CNBB .

No que diz respeito à Ilha de Caratetetua, nenhum registro foi encontrado, nos relatórios técnicos do CPP em Belém no que se refere a desempenho de trabalhos nesta área. Esta ausência dá-se pela Pastoral não ter nenhum grupo formado que viabilize trabalhos de conscientização e assessoria entre os pescadores do local, mesmo existindo três associações de pesca sem, no entanto, serem conhecidas tanto do MONAPE quanto do CPP¹⁴.

Tendo um perfil superficial do CPP, passemos agora a conhecer o MONAPE. Este, em sua criação, tinha sua sede instalada na cidade de São Luis, no Maranhão, hoje está alocada no Ocidental do Mercado, Ver-o-Peso¹⁵, em Belém do Pará. Suas instalações, em Belém, são precárias, relativo à organização técnico-administrativo e

¹⁴ Associação de Pescadores de Água Boa; Associação dos Pescadores de Brasília e Associação de Pescadores de Itaiteua.

¹⁵ Área central de Belém onde, historicamente, ocorre a comercialização do pescado oriundos de várias regiões do paraense. Devido estas características, o Ver-o-Peso, tornou-se cartão postal de Belém do Pará.

estruturais, onde conta com o presidente e seu vice; um assistente administrativo e auxiliar até o período da pesquisa¹⁶.

O objetivo do MONAPE é à busca da credibilidade dos pescadores e avançar nas conquistas das estruturas oficiais de suas representações, fortalecendo-as e assegurando a autonomia política e econômica por melhores condições de vida e trabalho. As estratégias para atingir tais objetivos estão na realização de seminários e encontros para pescadores, crianças e jovens, incentivando a participação de lideranças locais no processo de capacitação; produção de boletins cartilhas informando sobre a importância dos pescadores; sindicalização da mulher; a necessidade de associação na colônia para futuras aposentadorias e informações gerais sobre sua relação sustentável com o meio-ambiente.

De modo geral, o MONAPE busca uma dinamização e funcionamento político-administrativa para obter levantamento da realidade do setor pesqueiro e das organizações na pesca onde as discussões e propostas são avaliadas em seus congressos nacionais internos. Além disso, busca-se negociar com órgãos públicos e bancos oficiais o acesso de crédito aos pescadores artesanais, viabilizando alternativas econômicas com propostas de projetos às fontes de fomento¹⁷.

Deste modo percebe-se que o MONAPE e CPP, em pouco se diferenciam em seus objetivos e estratégias para o desempenho de seus trabalhos, o que de certa forma, suscitaria uma parceria em algumas áreas do Pará, evitando desgaste financeiros e de pessoal. Isto fica mais evidente quando percebemos que em várias regiões do Pará, há atividades sendo desenvolvidos tanto pelo MONAPE quanto pelo CPP, conforme o Mapa1.¹⁸

¹⁶ Nacionalmente sua estrutura organizativa conta com:

- Um Congresso Nacional – Composto pelas regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul.
- Conselho Deliberativo – 02 membros de cada Estado.
- Coordenação Executiva Nacional – 04 efetivos (Coordenador, Vice Coordenador, Secretário e Tesoureiro) e 02 suplentes (1º suplente de secretário e 1º suplente de tesoureiro).

¹⁷ O MOPEPA vem conquistando a presidência de várias colônias de pesca no Estado. Segundo o MOPEPA: 1999. In: Projeto Cut/ Contag de Pesquisa e Formação Desenvolvimento, Ação e Organização da Pesca Artesanal – Julho/99. Até a finalização deste estudo, das 59 Colônias de pescadores existentes no Pará, 20 são filiadas ao MOPEPA, o que corresponde a 34%, quais sejam as áreas: Maracanã, Mosqueiro, Monte Alegre, Abaetetuba, Igarapé-Miri, Cametá, Óbidos, Santarém, Chaves, Cachoeira do Arari, Espírito Santo do Tauá, Alenquer, Prainha, Almerim, Oriximiná, Juruti, Limoeiro do Ajiru, Oeiras do Pará e Aveiro.

¹⁸ Mapa baseado nos relatos dos representantes e documentos tanto do MONAPE quanto do CPP.

MAPA 1

Áreas do Pará com trabalhos do MONAPE
Áreas do Pará com trabalhos do CPP
Desenho: Jorge Mardock.

No mapa 1, percebe-se que não há referência em relação a Ilha de Caratateua, em Belém. Com estes dados em campo, parti para investigar quais os motivos que tanto o MONAPE quanto o CPP não desenvolvem trabalhos nesta área. Para isso os relatos das lideranças e dos pescadores sobre impactos dos MS neste local foram primordiais e que serão explanados a partir da próxima seção.

4. Ilha de Caratateua: o rural inserido urbano na cidade de Belém

Belém tem uma área continental de 65%, sendo 34.36%, área insular, inserido neste espaço geográfico as ilhas da metrópole paraense. Um dos acidentes geográficos da capital do Pará é o furo do Maguari, que separa a Ilha de Caratateua do continente¹⁹.

Tendo como referência Belém, a Ilha de Caratateua tem uma distância de aproximadamente 18,8 km. via transporte coletivo e particular, localizando-se no Centro Oeste desta cidade, com uma área de 3.165.12 (há) e 31. 6512 (km²). (IDESP, CODEM. In: Anuário Estatístico de Belém 1999)

“Outeiro”, tem aproximadamente 16.665 o número de população e 4236 de domicílios²⁰. Esta ilha possui atualmente diversos bairros e núcleos populacionais identificados com as seguintes denominações : Brasília, Itaiteua, Tucumaeira, Fama, Fidélis, Água Boa, Primavera, Água Cristalina.

A primeira vista, Caratateua, apresenta um perfil urbano por possuir, mesmo que precariamente, todos os serviços dignos de uma área deste porte, tais como: energia elétrica, transporte coletivo regular, pavimentação das ruas principais, comércio diversificado e etc.

Por outro lado, observando o dia-a-dia de seus moradores, nota-se uma contradição ao perfil comentado anteriormente, ou seja, encontram-se tarefas dignas de uma área rural, tais como: carroceiro, extração de açaí, carvoeiro, vaqueiro, caseiro e pesca, nos remetendo ao perfil interiorano de algumas locais de pesca, como a Vila pesqueira de Marudá, no nordeste do Pará.

¹⁹ Popularmente Caratateua é mais conhecida como “Outeiro”.

²⁰ Dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e SEGEP, da Prefeitura Municipal de Belém datado de 1997.

O perfil interiorano mencionado anteriormente é percebido principalmente nas áreas de Itaitéua e Fama. Já os bairros de Água Boa e Brasília apresentam certas mudanças no contexto comentado anteriormente. Estas mudanças são factuais, por serem nestes locais onde se nota uma dinâmica comercial, que dentre outros motivos, surgem pela grande frequência de turistas na área e também por se encontrarem próximos às praias mais frequentadas do local como a "Praia Grande" e "Praia do Amor", respectivamente.

Para melhor visualizarmos como se apresenta estas áreas populacionais, uma incursão rápida por suas características se faz necessário, tendo como base às entrevistas e as observações realizadas em campo em março de 2001.

4.1 Itaitéua:

Itaitéua é uma das áreas de Caratateua que parece ainda preservar, em parte, o dia-a-dia tranquilo, apesar da movimentação em sua fronteira com Brasília uma dos locais de maior acesso a Belém e o Distrito de Icoaracia, onde trabalham parte de seus moradores.

Dentre as atividades mais frequentes o destaque maior é a pesca se destaca, sendo praticada pelos mais antigos moradores; a coleta de restos de madeiras reaproveitadas para “levantarem barracas” e a realização de pequenas vendas garantindo um complemento ao sustento familiar, conforme conversa informal com um catador de madeiras neste local.

Um número considerável de pessoas que ali residem prestam serviço para a Agencia Distrital da ilha, ligada a Prefeitura Municipal de Belém. As funções que mais se destacam neste caso é a de agente de saúde. Afora outras profissões, são percebidas outras atividades como o de vendedores em lojas comerciais geralmente desempenhadas no distrito de Icoaraci e Belém.

4.2 Brasília

De Itaitéua à Brasília, é perceptível diferenças no dia-a-dia destes moradores. Isto é possível por ser Brasília um dos pontos principais e onde ficam os finais de

linhas de ônibus que transportam pessoas de Belém e Icoraci. Isto também é possível por ser uma das áreas de fronteira para se chegar a Água Boa, local de maior concentração comercial de Caratateua.

Segundo Dona Rosalina, esposa de um pescador no local, poucos pescadores são encontrados ali, já que a maioria migrou de profissão e para diversas áreas geográficas de pesca como Vigia e Mosqueiro, no nordeste do Pará.

Aparentemente, Brasília parece ser um lugar calmo, mas segundo o responsável pelo Posto Policial, esta se tornou um das áreas mais violentas da Ilha. Este contexto se dá por se esta unidade a de maior ocorrências policiais, principalmente as que envolvem menores infratores que praticam assalto aos domingos e feriados.

Deste modo, fui orientado pelo policial de plantão a não fazer visitas/pesquisas pelo período noturno por ser em Brasília onde os "marginais" se concentram nas esquinas para realizarem pequenos furtos/assaltos, principalmente aos desconhecidos, alertando-me de que, com certeza, eu, enquanto um "estranho" na área já deveria ser alvo de observações destes "delinqüentes".

4.3 Água Boa

Indo mais à frente de Caratateua, saindo de Itaiteu, passando por Brasília, chega-se a Água Boa, a "Copacabana" da Ilha. Por quê "Copacabana"? Segundo seus moradores, várias pessoas "de fora" já compararam a rua principal de Água Boa com Copacabana, no Rio de Janeiro. Esta comparação se dá por amigos de alguns pescadores possuírem filhos que moram na cidade carioca, onde os inúmeros bares são uma de suas características principais. Outro fator que contribui para esta representação social é o grande número de pessoas que se concentram na área em período de férias feriados. A maioria é oriunda de outras áreas de Caratateua e se deslocam para a "Praia Grande", onde se aglomeram números consideráveis de turistas.

Mas em Água Boa, esta similaridade se distancia, pois além de ter um número considerável de bares e lanchonetes, possui também pequenas vendas de verduras, peixes e outros produtos alimentícios. Isto é pouco comentado pelos habitantes do local, o que levanta a hipótese de ser tais comércio um dos entraves para a manutenção da representação social do que vem a ser a "Copacabana" de Outeiro.

Neste local, encontrou-se um número significativo de pescadores ex-associados da "Associação de Pescadores de Água Boa". Notou-se, que a maioria procuram estratégias para garantir a sobrevivência pois "*o peixe está dando pouco só dá pra sobreviver malmente*" (Sr. José Maria, Pescador de Água Boa, março/2001). Outras estratégias são viabilizadas para substituir a pesca, a exemplo do ex-tesoureiro da associação local que, hoje aposentado, tem como uma de suas fontes de renda a venda de cigarros avulsos, próximo a sua casa.

Quanto a pesca "*esta eu já abandonei, só deu problema. Não deu lucro não, Os pessoal aqui e desunido*" (Sr. Leoncio, Ex- tesoureiro da Associação de Pescadores de Água Boa, março 2001)". Este comentário diz respeito à desarticulação dos pescadores local referente a organização social e política, fato este que, segundo o pescador, levou ao desaparecimento da Associação de Água Boa.

4.4 Fama

Fama situa-se à 4 km tendo como referencia o bairro do Água Boa, o mais central de todos. As atividades neste local se diversificam entre as pequenas roças, extração do açaí e da pesca artesanal (camarão, pescada, mandioca, cará e bacú) praticada principalmente no furo do Rio Maguari e da caça de animais como a paca e o tatu.

A população local é de aproximadamente 200 habitantes. Um dos principais problemas enfrentados são os transportes, por ser a área mais distante de Caratateua. Mas este problema parece ter sido solucionado há mais de 06 anos, através da circulação de uma linha de ônibus gratuita - o "Bagé". Este faz o percurso de Fama até Fidelis para em seguida retornar a Fama, deslocando, deste modo, parte da população que se movimenta durante o dia entre estas áreas e Belém.

Em Fama, alguns pescadores realizam a pescaria de malhadeira no furo do Rio Maguari. Mas a pesca com matapi, rede de tapagem é feita no Igarapé do Limão. A pesca de espinhel tem um número indefinido segundo um entrevistado na área.

Na pesquisa de campo, alguns dados são reveladores. Quando os pescadores são questionados sobre as áreas em que realizam a pesca citam vários problemas. Dentre eles, ressaltam a prática do arrendamento realizado por proprietários/caseiros de

algumas áreas, por onde passam rios e lagos. Isto tem "empurrado" o pescador a realizarem suas pesca apenas no Furo do Maguari e conseqüentemente diminuída a quantidade de peixe pescado.

A questão acima tem provocado sérios conflitos na área, inclusive, a migração de um número significativo de pescadores para outras regiões. Isto também tem provocado a precariedade na alimentação destes, tendo, em alguns casos que lançar mão de outras atividades para garantir a sobrevivência diária da família, tais como: a venda de açaí para a população externa a Outeiro; a atividade de caseiro, carpinteiro e etc.

5. A Pesca em Caratateua: notas introdutórias

Em Caratateua as atividades de pesca são com redes malhadeiras e com fragmentos de rede de arrasto, já que poucos são os pescadores com recursos financeiros para adquirir materiais novos para o seu desempenho.

A comercialização do pescado se dá diretamente no Ver-o-Peso, quando não, a produção é entregue para alguns atravessadores que os comercializam à população local a preços elevados.

A pesca de matapi, onde se dá a maior produção do pescado, é motivado pela facilidade de obtenção do material para a sua fabricação, bem como, de preço acessível em relação as outras tecnologias de pesca. (DA ROCHA & MOREIRA: 1994). Segundo estas autoras,

“...A Ilha de Caratateua historicamente não possui tradição pesqueira, mais em duas épocas distintas desenvolveu atividade agrícola, no governo de Paes de Carvalho e no de Magalhães Barata.”, sendo que, “ Hoje em Caratateu a atividade pesqueira é diluída por toda a Ilha e praticamente não há um só pescador que detenha barco motorizado com os cinco tipos de instrumentos. A maioria possui uma canoa à remo com alguns matapis. Quando possuem rede, tarrafa, espinhel e matapi encontram-se em péssimo estado de uso, carecendo a substituição dos mesmos. Entretanto na condição financeira em que vivem é quase impossível aquisição de novos equipamentos , ocasionando assim, a desistência desta atividade” (DA ROCHA Rossilan Martins & MOREIRA, Edma Silva: 1994).

Assim, passados seis anos, dos estudos de (DA ROCHA & MOREIRA: 1994), percebe-se que a situação relatada, tende a se agravar, principalmente pela dinâmica social e econômica da capital paraense, onde a Ilha de Caratateua, atrai milhares de banhistas, perdendo, até certo ponto, a característica de Ilha pesqueira. Isto se dá efetivamente pela imposição do mercado capitalista de trabalho, por intermédio do turismo.

Ou seja, hoje se observa um contexto não tão distante ao encontrado pelas autoras acima em 1994, isto é “... *o que prevê a transformação da ilha de Caratateua em um entreposto comercial e de serviço, conseqüentemente trará melhores condições de vida à população local*”. (DA ROCHA & MOREIRA: 1994). No entanto, há dúvidas dessas melhores condições de vida, na atualidade, pois o observado na pesquisa de campo, é uma precária qualidade de vida de seus habitantes e a falta de infraestrutura e saneamento básico visibilizada pelo número de invasões presentes, a exemplo de Água Boa e Brasília.

Percebe-se que estas desarticulações sociais são motivadas por diversos fatores, sendo que mais se destaca é o distanciamento histórico do poder municipal, estadual e federal no atendimento das demandas sociais no campo da pesca e a falta de organização social e política da maioria destes pescadores na Ilha de Caratateua, que será mais detalhada na próxima seção.

6. Nas redes de organização social dos pescadores em Caratateua

Inicialmente, as organizações associativas em Caratateua, segundo alguns dados de pesquisadores do Projeto MEGAM, revelam inúmeras entidades governamentais e não governamentais a exemplo de movimentos jovens, centros comunitários e diversidades de associações como a de moradores, agricultores do local.

Relativas ao contexto da pesca poucas entidades se destacam. Na totalidade, a pesca possui somente três associações, sendo elas: Associação dos Pescadores de Brasília; Associação dos Pescadores de Água e Associação dos Pescadores de Itaiteua.

De posse destes dados, a pesquisa de campo revelou que, a existência destas associações foram efêmeras mesmo tendo um número considerado de associados, conforme o quadro abaixo:

ASSOCIAÇÕES DA ILHA DA CARATATEUA

DENOMINAÇÃO	QUANTIDADES DE ASSOCIADOS	PERÍODO DE ATIVIDADE
Associação de Pescadores Artesanais de Itaiteua	45	94/96
Associação dos Pescadores de Brasília	20	93/96
Associação dos Pescadores de Agua Boa	45	95/96

Fonte: Pesquisa de campo/março/2001

Hoje as associações que aparecem no quadro acima estão sem desenvolver suas atividades, mesmo tendo sua documentação ainda em mãos de alguns de seus antigos integrantes, sem no entanto, existir a intenção de revitalizar tais entidades, justamente pela desarticulação entre os pescadores ali residente.

Segundo os entrevistados, o contexto de desarticulação se dá por motivos diversificados, onde destacam-se: a falta de organização dos próprios pescadores ; a ausência de interesse do poder municipal e a falta de aliança entres as áreas que compõe esta Ilha, principalmente os bairros de Brasília, Agua Boa, Fidelis, Fama e Itaiteua onde se concentram a maioria dos pescadores.

Os dados também revelaram que os MS – MONAPE e CPP - estão ausente deste contexto, hipótese esta confirmada com os pescadores entrevistados em que afirmam não ter conhecimento da existência ou de atividades de ambos na região.

A partir de agora o objetivo principal será dar voz aos pescadores, lideranças de Caratateua e representantes do MONAPE e CPP para que seus relatos sejam uma somatória aos dados bibliográficos e documentais na busca de analisar e visualizar os impactos dos MS em Caratateua.

7. Falam as lideranças²¹ e os pescadores em Caratateua

Durante a pesquisa de campo, entrevistei 40 pescadores distribuídos nas áreas de Itaiteua, Fama, Água Boa e Brasília. Os depoimentos dos pescadores não associados e

²¹ Considero aqui lideranças, aquelas pessoas que estavam e estão a frente do processo de organização de pescadores de Caratateua como os ex presidentes das associações das áreas de Itaiteua, Brasília, Água Boa .

ex- associados deixaram evidente a desinformação sobre a existência do MONAPE e CPP, inclusive dos que estavam a frente destas entidades no período de 1993/1996.

De maneira geral, a referência principal de representação dos pescadores em Caratateua é a Colônia de Pescadores Z 10, instalada no distrito de em Icoaraci. Isto talvez se dê devido ao processo histórico de criação destas, onde seu o objetivo era claramente assistencialista sem uma preocupação prévia no que diz respeito a organização social e política dos pescadores. Mas não pude deixar de perceber as críticas freqüentes destes à colônia, no que diz se refere à orientação de seus direitos e deveres:

*“A Colônia não faz nada pela gente, não. Hoje ela só faz cobrá de nós .
Eu não tô quite com ela, porque ela não dá nenhum benefício pra nós.
(Adonias, pescador de Brasília/Ilha de Caratateua/Belém/ março /2001).*

Estas críticas são freqüentes quando se referem ao atendimento odontológico e encaminhamentos para hospitais públicos, quando necessário. Deste modo, nota-se que a colônia de pescadores está se distanciando da característica assistencialista de décadas passadas devido a falta de apoio financeiro do governo central o que muito tem afastado os pescadores de se associarem nas mesmas.

Relativo às ações desempenhadas pelo MONAPE e CPP e mediante as explicações de seus objetivos e estratégias, algumas lideranças de Caratateua, chamaram atenção de que, estas ações jamais existiram nesta Ilha:

“Nunca ouvi fala nestas entidades. Nunca vi nenhum curso, reunião deles por aqui...Aqui eles não tem representação não, pelo menos que nós saiba. (Sr. Tabaco, líder comunitário e pescador de Brasília, Caratateua, Belém, março 2001).

Esta mesma opinião e corroborada pelos pescadores, através de críticas freqüentes aos MS na pesca, onde destacam a falta de união²² e de uma pessoa que tenha a frente os interesses dos pescadores:

²² Quando falam em “união” os pescadores se referem a importância de se organizarem e realizarem trabalhos em conjunto, na busca de seus direitos e cumprirem seus deveres enquanto pescadores.

“Aqui, nós não tem conhecimento desta duas entidades. Eles nunca vieram por aqui. Os pescadô aqui abandonado. Seria bom se viesse reuni com nós pra dizer os objetivo deles (MONAPE E CPP). (Sr. Ficha, pescador de Itaitéu/ Caratateua, Belém/março 2001).

Referentes aos impactos das ações do MONAPE e CPP, as opiniões são similares, ressaltando-se principalmente a ausência de ambos no desempenho de seus objetivos, colaborando negativamente na organização social e política dos pescadores em Caratateua:

“Tá faltando é uma pessoa que entre nessa atividade e traga pra nós informação. Nós não temo informação de nada do que acontece lá fora. Aqui ninguém tem interessado nisso, pra se envolve com esse negócio, assisti uma reunião de tal setor e assim. Aqui ninguém tem essa orientação....O que tá faltando pra elas (MONAPE e CPP) é participa de um movimento do povo da Ilha né, e expô qual as propostas deles, pra poder ajudar a gente. Ai a gente tendo essa informação, ai gente tem chance de se reuni se eles marcarem reunião” (Sr. Leoncio, pescador de Água Boa, Caratateua, Belém, 2001)

Para a maioria dos pescadores, isto demonstra a falta de articulação e organização das ex-associações local e destes MS no sentido de concentrar um maior número destes para eventos promovidos por ambos.

Percebe-se, no entanto, que a ausência dos MS é sentida quando relatam a falta de amparo em situações de urgência na obtenção de material para a pesca, assistência à saúde e principalmente quando ocorrem acidentes com esposas, filhos e com o próprio pescador²³. Esta ausência é também referida a falta de orientações em situação de desemprego, aposentadoria, acidente de trabalho e etc²⁴ o que, de certo modo, deixa os pescadores com noções vagas sobre seu direitos e deveres enquanto profissionais:

²³ Isto dá um indicativo para que o MONAPE e CPP se articulem estratégias no sentido esclarecerem seus objetivo, principalmente deixar claro que sua missão nas comunidades pesqueira não é assistencialista e sim conscientizadora.

²⁴ Estes direitos foram conquistados por fazerem pauta das reivindicações dos MS na pesca. Mas não tem-se notado a informação sobre estes contextos aos pescadores, pelo menos no caso específico destes profissionais em Caratateua.

“...prá nós chegar até lá, então tem que ter uma pessoa pra encaminhá até lá...tenho que esperá uma pessoa pra mim levá lá...porque aqui meu amigo o que nós temo, é nada” (Dona Rosalina , pescadora, Brasília, Caratateua, março 2001.)

Apesar de ser compreensível a postura dos pescadores, percebe-se, no entanto que ha um inversão de prioridades entre estes, colocando suas necessidades imediatas a frente de sua organização social e política, sendo este posicionamento, um dos motivos para se afastarem dos MS, por nada se similarem ao caráter assistencialistas das Colônias de Pesca. Além destas questões, a falta de organização dos pescadores e de seus companheiros são arroladas, onde avaliam a necessidade de “união” para que suas reivindicações e seus direitos sejam atendidos, conforme o relato abaixo:

“Acho que uma parte é falta de interesse, nosso mesmo. Pelo mesmos acabou a associação todo mundo debandou. E ai acabou” (José de Almeida Araújo, Itaiteua, Caratateua, Belém, 2001)

Os pescadores de Caratateua de modo geral dizem ter a necessidade de uma presença mais ativa do MONAPE e CPP no local, o que pode incorrer na participação e envolvimento dos pescadores nos diversos eventos promovido por ambos incentivando, desta feita, sua organização interna, podendo ser uma estratégia para recuperar a credibilidade destes profissionais, dando um indicativo positivo, segundo o ex-tesoureiro da associação dos pescadores de Água Boa.

Assim, com base nos depoimentos expostos, que retornei as sedes do MONAPE e do CPP, para obter informações sobre seus planejamentos nos próximos anos às áreas pesqueiras, direcionando a atenção para esta região. Outro objetivo foi demonstrar os resultados da pesquisa aos representantes dos MS, principalmente o nível de desinformação e desinteresse dos pescadores em "Outeiro".

8. Com a palavra, O MONAPE e o CPP.

Nas entrevistas com os representantes do MONAPE e CPP-regional-norte, vários pontos foram ressaltados. Relativo ao planejamento de atividades para a região das Ilhas em Belém, ainda não existem trabalhos voltados para a mesma. Chamou-se atenção de ambos de o porque existirem trabalhos em regiões distante geograficamente

da capital paraense – como Limoeiro do Ajuru, a 8 horas de viagem a barco - e não se desenvolve atividades na Ilha de Caratateua, distante 18 km de Belém, aproximadamente uma hora de carro particular e uma hora e trinta minutos, de ônibus.

A resposta para questão acima é que a ausência de trabalho em Caratateua se dá pelo próprio método que o MONAPE e o CPP utilizam para eleger uma área a ser trabalhada. Ou seja, ambos tem uma preocupação preliminar de formar grupos de discussões em áreas de pesca para, em seguida, prestarem assessorias e orientações aos pescadores através das associações locais, estando a Ilha de Caratateua ainda não contemplada em seus planejamentos.

Segundo representante do CPP, o desconhecimento dos pescadores relativo a existência dos MS na pesca é um processo normal já que estes não possuem trabalhos na área pelos motivos já mencionados anteriormente. A mesma observação foi feita pelo presidente do MONAPE, ressaltando que sua coordenação geral esta voltando suas atenções à necessidade de um trabalho mais direcionado à formação política das pessoas envolvidas com o MONAPE, inclusive, à questão partidária.

O MONAPE discute atualmente a descentralização dos trabalhos da coordenação nacional, numa realização de pequenos projetos nos estados, voltado à formação política-social, politico-sindical, político-partidária, onde há uma certa deficiência, resultando em perdas de presidências/coordenações de colônias e associações em vários estados, inclusive, no Pará²⁵.

Ressalta-se, portanto, que os impactos negativos de MONAPE e do CPP em áreas de pesca, como Marudá e agora na Ilha de Caratateua, é um processo inerente à vontade de seus dirigentes já que, de maneira geral, os MS espontâneos estão à mercê de financiamentos externos, contribuindo para sua fragilização econômica por manter, dentre outras deficiências, um quadro funcional precário ao desenvolvimento de suas tarefas apesar do reconhecido esforço de cada um de seus integrantes.

Além da exposição dos problemas tanto do MONAPE quanto do CPP, outro percalço entre ambos são os conflitos existentes no que diz respeito à questão político partidária, alimentando, inclusive a disputa por espaços geográficos de atuação do MONAPE e CPP o que tem implicado em discussões nada salutares entre as lideranças

²⁵ Esta questão foi o ponto de pauta central no Congresso Nacional do MONAPE ocorrido em Fortaleza, Ceará em Maio de 2001.

no contexto pesqueiro, vindo atingir a base destes movimentos, cada vez mais carente de uma organização social e política dos pescadores de maneira geral.

9. Considerações Finais

Neste estudo foi interessante perceber que as dificuldades experimentadas pelo bom ou mau desempenho dos MS na pesca, são um processo que deve ser analisada levando em consideração as devidas proporções. Ou seja, os impedimentos para o impacto positivo das ações tanto do MONAPE quanto do CPP não depende exclusivamente dos atores envolvidos nestas entidades, mas também de todo aqueles que estão inseridos no contexto, isto é, um processo organizativo que deve se manifestar da base a ponta da pirâmide.

Mesmo tendo seus objetivos e estratégias definidas, o MONAPE e o CPP enfrentam problemas de toda ordem como, por exemplo: insuficiência financeira; um grupo reduzido de pessoal sem uma constante capacitação técnica-administrativa adequada; a falta de assessoria própria; a falta de controle do número de associações e organizações alternativas de pescadores oscilando em seu aumento e diminuição o que, de certo modo, tem retardado o andamento de suas atividades e principalmente atingir seu alvo principal: a organização, conscientização do pescador e a não “perder espaço” político e organizativo²⁶.

Outra dificuldade manifestadas pelos representantes do MONAPE e CPP e que merece destaque, se dá na ausência de conhecimento da pesca no Brasil, pela não absorção dos conteúdos das pesquisas que vem se acumulando durante anos, demonstrando que, além das especificidades desta profissão, as realidades das áreas de pesca não são homogêneas.

Com uma pesquisa documental mais intensa no MONAPE, seus relatórios de avaliação apontam como ponto fundamental a ser corrigido: a ausência de comunicação entre os seus integrantes, implicando na não difusão e repasse de eventos, podendo ser um indicador de desarticulação no futuro.²⁷ Além disso, estes não permitem ter uma

²⁶ Devo lembrar que este perfil técnico, político, administrativo e organizacional, fora apontado e um diagnóstico solicitado pelo MONAPE realizado pela CUT/Contag.

²⁷ Diagnóstico do MONAPE. CUT/CONTAG de Pesquisa. Desenvolvimento, Ação e organização da Pesca Artesanal. 1999.

visualização de quais são as regiões atendidas por suas ações e principalmente as de maiores impactos na perspectiva da organização social e política dos pescadores, o que desvaloriza os trabalhos desenvolvidos pelo MONAPE e CPP.

Percebe-se que esta dificuldade talvez se dê pela possível criação recente do MONAPE e CPP, tendo como referência os MS no campo, não acumulando experiências necessárias para arregimentar um grande número de pescadores, levando-os a se desarticularem, o que implica numa precária relação enquanto interlocutores dos pescadores, pelos menos no caso de Caratateua.

Alguns relatórios tanto no MONAPE e CPP apontam a falta de definição de papéis dos integrantes destas representações, no âmbito das coordenações em suas bases estaduais. Caso estas definições se delineiem com mais precisão, pode-se fortalecer estes movimentos numa política de auto sustentação, inclusive com atuações em conselhos nacionais, estaduais e municipais.

Um fator fundamental para que não se desenvolva trabalho de assessoramento do MONAPE e CPP entre os pescadores e suas entidades em Caratateua, se dá pela falta de disponibilidade destas entidades e de seus representantes na região, provocando a desarticulação e possibilitando a inserção de pessoas e grupos estranhos nestas organizações dos pescadores, manipulando suas ações, direcionando-as para objetivos fora do contexto da pesca.

O comentário anterior se soma a indisponibilidade de tempo destes profissionais em Caratateua a participarem de cursos e palestras, onde é possível articulá-los somente nos finais de semanas. Mas esta estratégia, há tempos, vem sendo utilizada em outras regiões, sendo uma das alternativas encontradas pelos MS, lideranças e os pescadores na busca de reunir maior número destes profissionais em eventos organizados pelas entidades local.

Mas de maneira geral, em algumas regiões como Marudá, os poucos trabalhos que foram desenvolvidos na área não ofereceram quorum suficiente para uma discussão mais participativa destes pescadores, comprometendo a te certo ponto, a articulação mais coesa para sua organização política.

Mas, não se pode negar que, mesmo sendo de uma maneira tímida, os MS na pesca têm contribuído para revelar a existência destes trabalhadores da pesca artesanal,

mostrando seu modo de ser e sua importância produtiva e social. Não se deve deixar de lembrar também que, se esta invisibilidade ainda persiste, enquanto organizados políticos, econômica e socialmente, dá-se pela ínfima participação política dos pescadores enquanto profissionais da pesca, contexto este discutido por Leitão (1997); Furtado (1998) e presenciado tanto em Marudá quanto na Ilha de Caratateua, em Belém.

Assim, no decorrer da pesquisa seja ela documental e de campo, notou-se que os impactos das ações do MONAPE e CPP em Caratateua são inexistentes, mas que é bastante aguardado pelos pescadores locais, faltando no entanto *"alguém que se interesse por nós e leve a luta adiante"* (pescador de Água Boa/ março de 2001).

De todo modo, no caso de Caratateua, há uma necessidade de interação entre estes MS cuja objetividade é à busca de atendimento total das necessidades dos pescadores, ou seja, uma luta articulada das necessidades gerais dos povos que sofrem da exclusão social e das ausência de políticas públicas o que depende também da disponibilidade dos próprios pescadores em iniciarem este processo de organização política no local.

Deve-se ressaltar que o MONAPE e o CPP desenvolvem trabalhos de assessoria e orientação em várias regiões do Pará, onde tem-se notícia de excelentes resultados como por exemplo Abaetetuba, Santo Antônio do Tauá, Souzel e etc.

A invisibilidade de impactos positivos de seus trabalhos na Ilha de Caratateua não deve ser considerado parâmetro às outras regiões de trabalhos desempenhados por ambos. Mas é de fundamental importância que se registre os motivos destas limitações encontradas pelo MONAPE e CPP em Caratateua para podermos entender como estas dificuldades tem influenciado no desempenho das atividades destes pescadores nesta região, principalmente no que diz respeito ao processo de organização social e política, onde o próprio pescador reconhece também sua ausência no avanço deste contexto.

Por fim, neste caso, percebo que existem sérias carências no sentido de orientar os conflitos internos e externos destes MS e dos próprios pescadores e principalmente saber qual o interesse a ser atendido, precisando para isso, caminhar nos objetivos e orientar político, econômico e socialmente às novas conotações particulares das ações coletivas atualizando-se em seu desempenho no sentido de garantir e atender as demandas da classe especificamente e, em particular, as representações pesqueiras já

que, o MONAPE e O CPP, em seus objetivos e estratégias em pouco se diferenciam, a não ser pelos métodos de trabalho desenvolvidos.

10. Bibliografia

ALVES, J. C. S. Igreja Católica, movimentos sociais e PT: um debate teórico sobre a classe trabalhadora. IN: **Revista Universidade universitária rural**. Série Ciências Humanas V. 16, número 1-2.(jan-dez de 1994). Seropédica. RJ.

BEZERRA NETO, J. M. A Cabanagem: a revolução no Pará. In: Pontos de história da Amazônia.V.I. Belém. 1999. (Produção Independente 2ª edição)

CALDERON F. & JELIN, E. Classe Sociais e Movimentos Sociais na América Latina – perspectivas e realidades . In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Nº 5, v.2, Out 1987.

CAMACHO, D. Movimentos Sociais: algumas discussões conceituais. In: **Uma revolução no cotidiano?** Os novos movimentos sociais na América Latina. SCHERER-WARREN& KRISCHKE. Paulo. J (Org).Editora brasiliense. 1987

CAMPOS, A. J. T. Movimentos sociais de pescadores da ,Amazônia: In **Povos da Águas** : realidade e perspectiva na Amazônia (Org.) Lourdes Furtado; Wilma Leitão e Alex Fiuza de Mello. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi

CASTRO, E. Pobreza, desenvolvimento e crise ecológica: organizações do campo como resposta. . In: **PARÁ, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Seminário Internacional Sobre Meio Ambiente da Amazônia**. SIMDAMAZÔNIA Anais: Belém Pará – Prodepa,1992.

COMISSÃO PASTORAL DA PESCA. Os pescadores na história do Brasil. V.1. Colônia e Império. Luis Geraldo da Silva (Org). 1988. Recife. Editora Vozes.

FERNANDES. B. M. Que reforma agrária? Trabalho apresentado no **XIV Encontro Nacional de Geografia Agrária**. Faculdade de Ciências e tecnologia – FCT/UNESP. 1998.

FURTADO L. G. Problemas ambientais e pesca tradicional na qualidade de vida da Amazônia.In: **Amazônia: desenvolvimento, sócioidiversidade e qualidade de vida**. Org.

Lourdes Gonçalves Furtado.- Belém: UFPA. NUMA: 1997 (Universidade e Meio Ambiente, nº 9)

_____. “Reservas pesqueiras”, uma alternativa de subsistência e de preservação ambiental: reflexões a partir de uma proposta de pescadores do Médio Amazonas. In: **Povos das Águas: realidade e perspectiva na Amazônia**. Organizado Por Lourdes Furtado, Wilma Leitão e Alex Fiúza de Mello.- Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993.

GRZYBOWSKI, C. **Caminho e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Editoras Vozes/ FASE. Petrópolis. 1990. (2ª edição).

GUTIERREZ, F. C. Os movimentos sociais frente à crise. In: **Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América Latina**. SCHERE-WARREN& KRISCHKE. Paulo. J (Org).Editora brasiliense. 1987

JACOBI, P. R. Movimentos sociais – teoria e prática em questão. In: **Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América Latina**. SCHERE-WARREN & KRISCHKE. Paulo. J (Org).Editora brasiliense. 1987

LEITÃO, W. Pesca e políticas públicas. In: **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Antropologia**. V.11, nº 2, Dez. 1995 (p. 185-198)

_____. **O Pescador mesmo**. Um estudo sobre o pescador e as políticas públicas e desenvolvimento da pesca no Brasil. Dissertação de Mestrado apresentado na Universidade Federal do Pará, Departamento de Antropologia. 1997

MARTINS, J.S. **Os camponeses e a política no Brasil**. As lutas sociais no campo e seu lugar no processo político.

_____. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. 2 ed. - São Paulo: Hutech,1999

MELLO, A. F. de. Movimentos sociais na pesca. . In: **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Antropologia**. V.11, nº 1, Junho. 1995 (p. 19-39)

NAVARRO, Z. Políticas Públicas, agricultura familiar e os processo de democratização em áreas rurais brasileiras. IN: **XX Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)** Caxambu, Minas Gerais. Out. 1996

OLIVEIRA, L. A.C. Organizações Comunitárias. In: **PARÁ, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Seminário Internacional Sobre Meio Ambiente da Amazônia.** SIMDAMAZÔNIA. Anais: Belém Pará – Prodepa,1992.

DA ROCHA, R. M. SARAIVA, S. Z.R. & outros. **Delineamento da situação das organizações sociais de pescadores da Amazônica:** o caso do nordeste paraense. In: Políticas públicas nos países amazônicos. Tereza Ximenes(Org). Belém: Associação de Universidades Amazônicas. Universidade Federal do Pará. Núcleo de altos Estudos Amazônicos, 1996. (p.437-501) (Série Cooperação Amazônica. 17).

_____ & MOREIRA, E. S. **Diagnóstico da pesca no estuário amazônico:** os casos de Abaetetuba e Caratateua, Pará, Brasil. 1994. Belém-Pará

SCHERE – WARREN, I. O caráter dos novos movimentos sociais. In: **Uma revolução no cotidiano?** os novos movimentos sociais na América Latina. SCHERE-WARREN & KRISCHKE. Paulo. J (Org). Editora brasiliense. 1987.

ROMANO, J. O. Política e religião: igreja católica e a representação do campesinato. IN: **Revista Universidade universitária rural.** Série Ciências Humanas V. 17, número 1-2.(jan-dez de 1995). Seropédica. RJ.

VERÍSSIMO, J. **A pesca na Amazônia.** Belém, Universidade Federal do Pará, 1970. 130p. (Coleção Amazônia, série José Veríssimo).